
EDITORIAL

Deise Luiza da Silva Ferraz¹

Prezadas Leitoras, Prezados Leitores,

Passados alguns dias do nosso Congresso nacional anual, a RBEQ lança seu segundo número do ano que, além dos textos, traz as chamadas de trabalhos para dois dossiês temáticos. Este número não poderia estar mais apropriado para esse período histórico. Em última instância, embora não tenha sido intencional nem explícito, um tema se faz presente na maioria dos textos, a saber: a "modernização" e suas formas de exposição que se aproximam à verdadeiras falácias.

Antes de adentrar na apresentação dos textos propriamente dito, compartilho com os leitores e leitoras uma pequena estória para embalar nossa reflexão.

Há um conto popular que relata um passeio de duas personagens, a Verdade e a Mentira. Durante este passeio, a Mentira fala verdades à Verdade que, diante da coincidência entre o dito e o vivido, confia em Mentira a tal ponto que aceita o convite para banharem-se nas águas de um poço. Desnudas, banham-se em água límpida e fresca, até o momento em que a Mentira sorrateiramente saí do poço, veste-se com as roupas de Verdade e

¹ Editora-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Professora Adjunta no Departamento de Ciências Administrativas e Professora Permanente do Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - Cepead - da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora do Núcleo de Estudos Críticos Trabalho e Marxologia (NEC-TraMa). Doutora, Mestra e Bacharela em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

passa a transitar pelo mundo. Verdade, ao perceber o ocorrido, saí do poço e corre em busca de Mentira. Cidadinos evitavam olhar Verdade, que nua corria pela cidade... Verdade, ao negar vestir-se de Mentira, perambula, nua e crua, sob os olhos dos que se recusam a vê-la.

Este pequeno conto de sabedoria popular alerta para aquilo que os textos desta edição tratam: os ditos e não ditos sobre o movimento de "modernização" do país, como assim está sendo chamado este fenômeno que envolve a precarização de relações trabalhistas operada por reformas no âmbito dos direitos do trabalho (reforma trabalhista, reforma previdenciária, lei da liberdade econômica, empreendedorismos diversos, dentre outros). O mais instigante em alguns textos é que seus objetos de análise são os ditos vestidos de verdade reproduzidos pela própria academia. O que nos fazem refletir, novamente, sobre uma velha, mas atual, questão de Maurício Tragtenberg: "para que(m) serve seu conhecimento?". Com base nesse autor, iniciam-se as reflexões.

Motta e Corá analisam discursos de qualidade total sustentados pelas colocações de Tragtenberg, e nos mostram como a qualidade total reproduz falsos consensos no ambiente de trabalho ao mesmo tempo em que formam um trabalhador que não observa no discurso moderno da qualidade total seu caráter ideológico. A produção de consenso, por meio de técnicas administrativas, para a legitimação do poder nas organizações também é trazida por Martins. O autor, embasado nas contribuições de Gramsci, aponta como interesses particulares - dos acionistas - tornam-se hegemônicos, reproduzindo o trabalhador enquanto um sujeito explorado, tendo este assumido a verdade do explorador, uma verdade que nega a exploração. Borges, Cappelle e Campos também trazem para a reflexão uma das formas de mediação desse movimento de reprodução da exploração. Focando a cultura do management, as autoras demonstram como um determinado comportamento empreendedor é apresentado como o verdadeiro caminho para o sucesso. No trajeto, a interiorização de determinados significados

oportunizam o sequestro da subjetividade do trabalhador, subjetividade que atua como veículo de manutenção de sua exploração.

Se Borges, Cappelle e Campos nos brindam com a reflexão sobre técnicas discursiva na esfera do trabalho que oportunizam a relação entre a exploração e a subjetividade, Coelho, Paes, Nascimento e Rodrigues, chamam a atenção para a produção de uma subjetividade dócil para o trabalho explorado ainda na infância. "*O que você quer ser quando crescer?*" é um texto que provoca o leitor a se indagar "o que estamos deixando fazer com as crianças?", afinal, de inocente a mídia infantil não tem nada e é com elas que as crianças vem se constituindo e aprendendo sobre uma forma de ser que se apresenta como verdade incontestável.

A indagação "o que estamos deixando fazer?" pode ressurgir ao leitor com o texto de Teixeira, Nascimento e Lemos. Porém, desta vez, em questão não está apenas o futuro das crianças. O texto *Reforma Trabalhista no Brasil e o discurso jornalístico* demonstra como a mídia apresenta o discurso governamental sobre o tema como verdade objetiva e omite do público o processo de precarização nas relações de trabalho decorrentes da Reforma. Omitindo assim de indicar como o dito processo de modernização coloca em risco o futuro que se avizinha para todos e todas, a despeito da geração.

As reflexões sobre o fenômeno vulgarmente denominado de modernização são encerradas com o texto de Moreira e Marquesam. Frente ao movimento de deslocamento populacional para a construção de uma barragem, a autora e o autor chamam a atenção, dentre tantas outras coisas, para o fato de um certo retrocesso que o moderno traz, o que inclui a perda de vínculos e o desemprego.

Encerrando os textos dessa edição, está a reflexão desenvolvida por Garcia e Montenegro, que objetivaram entender como a reflexividade e a aprendizagem experiencial se relacionam com o *sensemaking*. A conclusão deste ensaio conduz para uma convergência entre as teorias.

Se o fechamento dos textos remete para a reflexão teórica, ato mais do que necessário em momentos de alterações sociais, a imagem da capa dessa edição é uma das faces da verdade nua e crua sobre a "modernização" que circula pelas nossas cidades. Agradecemos a Rodilon Teixeira por compartilhar conosco esse olhar sobre as relações de trabalho no Brasil hodierno.

Ademais, convidamos a todos e a todas para transitar entre os textos dessa edição, mas também a submeter trabalhos (artigos, ensaios, fotografias, entrevistas, etc.) aos dois dossiês temáticos que estão abertos. Ésther, Lima, Cavalgante e Oliveira convidam pesquisadores e pesquisadoras a contribuir com o debate e o entendimento sobre *A Universidade no Mundo global: reflexões, desafios e perspectivas para o Brasil e América Latina*. Acredito não ser necessário argumentar sobre a importância e atualidade desse tema, a realidade fala por si.

A segunda chamada, organizada por Queiroz e Miranda, nos desafia a compreender as *Organizações na dinâmica Capitalista na America Latina Contemporânea*. Em suma, ambas as propostas são oportunas para o estabelecimento de novas e promissoras parcerias com colegas da latinoamerica, por isso, estão apresentadas em português e espanhol. Contamos com a colaboração de todos os pesquisadores e pesquisadoras que desejam ver a RBEQ e a SBEQ fortalecidas, a divulgarem as chamadas e a enviarem seus trabalhos a nossa Revista.

Saudações e uma ótima leitura!